



MIROSLAV
(Administrando via e-mail)

“Atormentado por seus bélicos pensamentos imaginava que todos o queriam derrubar. Se isolou na sala do ‘trono’ e doente ficou”.

O império foi deixado nas mãos de Miroslav, inexperiente ainda e sem qualquer visão de conjunto. Mas não havia o que fazer. Miroslav parecia ser a melhor opção.

Então Miroslav deu início ao seu profético destino. Destruir aquela região.

As tropas ficaram apreensivas, os guerreiros insatisfeitos ao não saber que linha ou o que Miroslav pensava. Mudava de idéia a todo momento e não tinha clareza em suas ordens. Todos estavam à mercê daquele rapaz, muito jovem por sinal mas que aparentava o cansaço de intermináveis anos. A mão do mal se fazendo presente.

A insegurança se espalhou e todos se sentiram vigiados pelo grande olho, oculto mas sempre presente e à espreita. Um medo intrínseco rondava o castelo.

Líderes das mais diversas ordens foram sendo dominados ou jogados uns contra os outros e então calados. Assim *“a luz dos líderes foi se apagando, sendo consumida pela escuridão”*. Todos sabiam do rumo que o império seguia, obscuro e sem direção, mas calar era mais sensato.

Alguns que haviam *“dado”* a vida pelo e para o império estavam insatisfeitos ou sendo desautorizados pela mão de aço de Miroslav.

Líderes natos que outrora conduziam os rumos do império, encontravam-se totalmente desanimados e deixando os acontecimentos e turbulências simplesmente *“acontecerem”*.

Miroslav. Miroslav. Miroslav.

Olhos aos céus não adiantavam, profetizava-se que havia endurecido as estrelas e proibido-as de brilharem.

Gado seguiam ao abate
Rezes conduzidas por lobos
Rios congelados
A relva doente pelo tempo
Em vão a aurora pálida surgia

Estrelas do céu despencavam

A morte precoce de um ainda jovem império.



Horas na vastidão da internet sendo consumidas e um borbulhar de fatos do lado de fora do “trono”.

Vasculhando os servos por onde caminham. O que fazem. O que dizem. Tolos. Olhos agonizantes.

Os líderes se foram, abafados e agonizados pelas sombras. Dos imortais já não lembram os nomes.

Hoje, os servos não possuem capacidade para pensar, oprimidos pelos grilhões, são impossibilitados de decidir. Miroslav.

Miroslav centralizou o comando e como o Big Bang agonizante explodiu e desapareceu.

Miroslav. Miroslav. Miroslav.

Em seu lugar as lembranças de um império que muito contribuiu para o crescimento do povo ao redor do Baikal.

Ordens eram enviadas pelas máquinas e às máquinas retornavam. O calor do contato humano desapareceu. Sua falsidade contagiou a todos.

Miroslav nunca discutia decisões com os membros do conselho, sempre isolado, alheio, fazendo e exigindo o que lhe vinha à mente sem direção.

Pobre Miroslav.

Não tinha ninguém para auxiliá-lo, sua mão de aço não permitia, seus olhos flamejantes afugentava os próximos e a arrogância se alastrou.

Pobre Miroslav. Enfermo Império.

Podia ter escolhido outro destino. Podia ter feito diferente. Podia...

Sua auto afirmação era vaga, vazia e obscura. Nenhuma rainha de coração aberto se aproximou.

Tornou-se difícil “*distinguir o céu do inferno*”.

Morreu sem herdeiros, consumido por vagas ilusões de seu reinado.

Iuri Kosvalinsky
28 Agosto de 2006.